

Microcefalia e aborto: revisão sistemática e metanálise sobre o direito a saúde

Raimunda Aureniza Feitosa¹, Modesto Leite Rolim Neto²

*1-Especialista- Secretaria da Educação do Estado do Ceará –SEDUC- aure09@hotmail.com

*²- Livre Docente-Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC–FMABC. Santo André, São Paulo, Brasil; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte; Universidade Federal do Cariri-UFCA, Barbalha, Ceará, Brasil - modestorolim@yahoo.com.br.

RESUMO

Introdução: No ano de 2015, evidências começaram a surgir de que há uma relação entre o vírus Zika e o desenvolver da microcefalia em mulheres gestantes que contraíram a infecção. Diante disso, faz-se extremamente necessária a análise da aflição que afeta essas mulheres em um contexto biopsicossocial, a fim de abranger e entender de maneira mais fidedigna, o direito a saúde, a partir da percepção da doença, da natureza e os mecanismos circundantes a obtenção de direitos. **Objetivo:** Evidenciar as manifestações do direito a saúde em mulheres grávidas com risco de microcefalia através de reportagens vinculadas em jornais de grande circulação nacionais e internacionais. **Método:** Revisão sistemática com metanálise em que foi utilizado o protocolo PRISMA (<http://www.prisma-statement.org/>). O espaço temporal foi o ano de 2016 e as palavras-chave foram “microcefalia”, “aborto” e “direito a saúde” um por vez e posteriormente combinado com o operador booleano AND. Para análise estatística foi usado o programa BioEstat 5.0. **Resultados:** Foram encontrados 41.046 registros, sendo 466 O Povo; 56 O Estado; 8.344 Jornal do Commercio; 266 Diário do Nordeste; 31.244 Diário de Pernambuco; 64 Estadão; 408 Folha de São Paulo; 45 El Pais; 40 The New York Times; 50 The Washington Post; 50 The Guardian e 13 Anis. **Conclusão:** O direito a saúde flutuam em diferentes âmbitos da vida feminina, desde conflitos internos, violência de gênero, estresse, medo, insegurança, tortura psicológica, luto, solidão, entre outros diversos tipos de sofrimento psíquico.

Palavras-Chave: Microcefalia; Aborto; Revisão Sistemática; Metanálise.

ABSTRACT

Introduction: In the year 2015, exposure arose from a relationship between viruses and the development of microcephaly in pregnant women who contracted an infection. Given this, it is necessary to analyze the affection that women in a biopsychosocial context, an aim to abrogate and to understand more faithfully, the right to health, from the perception of the disease, from the nature and from a selection of rights. **Objective:** To demonstrate the manifestations of the right to pregnant women at risk of microcephaly through linked reports in national and international newspapers. **Method:** Systematic review with a meta-analysis in which the PRISMA protocol was used (<http://www.prisma-statement.org/>). The time frame was the year 2016 and the keywords were "microcephaly", "abortion" and "right to health" one at a time and later combined with the Boolean operator AND. For statistical analysis, the BioEstat 5.0 program was used. The calculation is based on an adaptation of the calculation of the random effect of Mantel-Haenzel. **Results:** 41,046 records were found, of which 466 were O People; 56 The State; 8,344 Jornal do Commercio; 266 Diário do Nordeste; 31.244 Journal of Pernambuco; 64 Estadão; 408 Folha de São Paulo; 45 The Country; 40 The New York Times; 50 The Washington Post; 50 The Guardian and 13 Anis. **Conclusion:** The right to fluctuating health in different spheres of female life, internal distancing, gender violence, stress, fear, insecurity, psychological torture, mourning, loneliness, different types of psychic suffering.

Keywords: Microcephaly; Abortion; Systematic review; Meta-analysis.

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2015, um surto do vírus Zika, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, foi identificado no nordeste do Brasil, em especial na região de Pernambuco, onde a epidemia tornou-se ascendente (DINIZ, 2016). Neste contexto, mediante o indicador de 86% dos casos de crianças nascidas com microcefalia, sobretudo na região nordeste do país (DINIZ, 2016) evidências começaram a surgir de que há uma relação entre o vírus Zika e o desenvolver da microcefalia em mulheres em mulheres gestantes que contraíram a infecção.

Por um lado está o vírus da Zika, responsável pelo aumento das incidências de microcefalia no Brasil, por outro, um dos panoramas políticos mais conservadores dos últimos anos, o aborto legal. Em meio a esse quadro, há uma situação de emergência de saúde pública, em que o direito a saúde das mulheres grávidas está em jogo (COLVILE, 2016). Diante disso, faz-se extremamente necessária a análise da aflição que afeta essas mulheres em um contexto biopsicossocial, a fim de abranger e entender de maneira mais fidedigna, o afeto, a partir da percepção da doença, da natureza e os mecanismos jurisprudenciais.

De fato a gestação compulsória no contexto da epidemia do vírus Zika, tem inserido espaço para discussões no campo da saúde mental, primeiro pelo fato de as mulheres estarem submetidas à tortura psicológica, consequentemente produzindo potencial prejuízo a sua saúde física, psicológica e social, segundo pela falta de políticas sociais focalizadas para a maternidade e a infância em que as submete ao abandono e violação de seus direitos fundamentais. Essa é a face cruel da epidemia sobre as mulheres, e que não pode ser esquecida. (DINIZ, 2016).

Nessa perspectiva, em pouco tempo, o vírus vem se transformando em uma fonte de preocupação para todo o planeta e, na atualidade, é o principal foco de atenção da Organização Mundial Saúde (OMS). Em um panorama global, é necessária muita calma para não sucumbirmos ao medo do vírus (DINIZ, 2016).

Para os pais, ter uma criança com microcefalia pode significar uma vida de incertezas. O diagnóstico normalmente é possível na metade do período gestacional. Não há como afirmar como será o futuro de cada criança com microcefalia (LOUIS, 2016). Também é importante salientar que a maioria das mulheres infectadas é pobre e vive em condições insalubres, não possui educação sexual nem acesso seguro a contraceptivos. São mulheres que

não podem decidir quando terão relações sexuais, nem possuem o direito à uma vida digna (COLLUCCI, 2016). A rotina das grávidas é sempre semelhante: conviver com dias de apreensão, insegurança e pouca informação. Este último ponto é especialmente o mais sensível (DINIZ, 2016).

Nesse quadro, a mulher enfrenta uma dor biopsicossocial envolvida pela possibilidade da perda, na qual o instinto materno de proteção alcança o seu mais alto grau e traz a reação da representação do objeto a ser perdido através de circunstâncias que desencadeiam a insatisfação do desejo, que são circundados por períodos de ansiedade intensos. A incerteza do futuro do filho insere o estado de dor psíquica extrema, no qual a grávida com Zika é desestabilizada de maneira abrupta e dolorosa.

Somado a estes fatores, existem ainda a situação do abandono, quer seja pelos companheiros ou pela falta de políticas públicas assistenciais o que coloca a mulher em extrema dor psíquica e social. O duplo abandono está em ser uma mulher desprotegida das políticas sociais, pois não há políticas de saúde nem de assistência social focalizadas para os efeitos da epidemia, e ainda abandonada pelo companheiro, deixada para viver a maternidade em uma experiência de absoluta solidão e desamparo. O abandono dos homens reflete um regime do gênero injusto às mulheres, e o abandono do Estado configura uma violação dos direitos fundamentais dessas mulheres. Por isso é duplo” (DINIZ, 2016).

Neste sentido, encontra-se no cenário brasileiro uma realidade eminente em que coloca a população de risco, mulheres grávidas, em uma situação de vulnerabilidade, pois mesmo diante de uma situação epidêmica, a mesma não possui o direito de aborto no caso de diagnóstico de microcefalia. Neste enquadre situacional, a Organização das Nações Unidas (ONU) têm levantado discussões em relação da garantia do acesso a métodos contraceptivos e aborto as mulheres diagnosticadas com fetos com microcefalia, principalmente em países como os da América Latina, onde se tem os maiores registros de caso e que as leis são bastante rígidas em relação ao aborto (SAHUQUILLO, 2016).

Percebe-se então, que o panorama central na discussão de aborto em caso de microcefalia não é a possível malformação, mas a epidemia. Independentemente dos efeitos concretos que a infecção possa ter no feto, a epidemia já tem efeitos graves nas mulheres. Há tortura em submeter uma mulher à incerteza da epidemia. [...] O drama dessas mulheres pede ações imediatas para garantia de direitos (DINIZ, 2016).

O que se discute, atualmente, não é a legalização do aborto por si, mais fala-se dos direitos das mulheres em relação a sua própria escolha em continuar com a gestação ou interromper mediante diagnóstico de microcefalia (BASELEY, 2016). No Brasil, só é permitido abortar em casos de gravidez resultante de uma violação, de risco de morte para a gestante e de anencefalia do feto. Neste último caso, a possibilidade foi aberta pelo Supremo Tribunal Federal em 2012, por tratar-se de uma situação incompatível com a vida. Prevaleceu a tese de que não haveria uma vida a se proteger e, portanto, obrigar uma mulher a dar continuidade a uma gravidez que no final resultaria em um ser morto é uma afronta à sua dignidade e um ato de tortura. (BURN, 2016). Um juiz em Brasília tomou o passo raro de proclamar publicamente que ele vai permitir que as mulheres promovessem abortos legais em casos de microcefalia, preparando o caminho para uma luta sobre a questão em partes do país de sistema legal labiríntica. (MCNEIL, 2016)

Outro tema que aflige de maneira extremamente intensa as grávidas afetadas com Zika é o conflito religioso. A maioria dos países da América Latina é católica (LAKHANI, 2016). Em fevereiro, a Igreja Católica no Brasil – um dos países mais afetados pelo vírus – disse que é fortemente oposta a permissão de abortos para grávidas expostas ao vírus. “Não há justificativa para a defesa do aborto” – afirma a Igreja (SHERWOOD, 2016). Cardeal Oscar Rodríguez Maradiaga, de Honduras, um dos principais assessores do papa Francisco, denunciou a ideia de "aborto terapêutico" - que são realizados por causa de anormalidades fetais - como uma resposta a defeitos de nascimento causados pelo mosquito do vírus Zika que está disparando os alarmes em toda a América Latina. "O aborto terapêutico não existe", disse ele. "Terapêutica significa cura, e o aborto não cura nada. É preciso vidas inocentes" (EUNJUNG, 2016). The Guardian afirma que é necessária a promoção da visão das mulheres, nesses países, que precisam de tranquilidade e ajuda de emergência. Uma vez que o presente perigo reside na concepção, o alívio deve situar-se no acesso à contracepção e assegurando direitos reprodutivos. Não é um julgamento de princípios ou religiosidade, mas um sentimento de ser mãe de um possível ser incapaz. (BASELEY, 2016).

O debate a nível global envolvendo o desenvolvimento de dor psíquica em grávidas associado ao risco de microcefalia no feto ainda é escasso apesar de existir com bastante frequência. Evidenciar essas manifestações é de extrema importância na prática clínica, pois um o significativo prejuízo em saúde principalmente mental que pode ser causado nas mulheres.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise em que foi utilizado o protocolo PRISMA (<http://www.prisma-statement.org/>) para elaboração da revisão e da metanálise. Durante a busca dos estudos foram adotados alguns passos como estabelecimento da linha de pesquisa e elegibilidade dos artigos, análise dos achados para definição de quais artigos incluir, interpretação dos dados conforme o norteamento do estudo.

A questão norteadora foi baseada no acrônimo PICO sendo P – mulher grávida, I – risco de nascer com microcefalia, C – jornais de grande circulação e O – direito a saúde. A pergunta norteadora pontuou-se sobre qual a repercussão em jornais de grande circulação internacionais e nacionais sobre direito a saúde das mulheres grávidas com risco de a criança nascer com microcefalia.

Foram incluídas entrevistas e reportagens sobre o assunto, somente do ano de 2016, com registros nos idiomas inglês, espanhol e português e que abordassem aborto, microcefalia, direito a saúde. A escolha temporal justifica-se pela produção do conhecimento sobre o assunto ser atual, restringindo registros em anos anteriores.

Foram excluídos estudos que se referiam a aborto espontâneo, que não tinham posicionamento claro sobre o aborto e/ou dor psíquica, registros repetidos ou que abordassem apenas causas da microcefalia. Foram utilizados as palavras-chave microcefalia e aborto um por vez e posteriormente combinado com o operador AND.

#1. “Microcefalia” e

#2. “Aborto”

#Direito a saúde#

Durante o processo de seleção dos estudos dois revisores trabalharam de forma independente e analisaram os estudos a serem incluídos e na possibilidade de discordância um terceiro revisor foi utilizado para o veredito sobre a inclusão do estudo ou não.

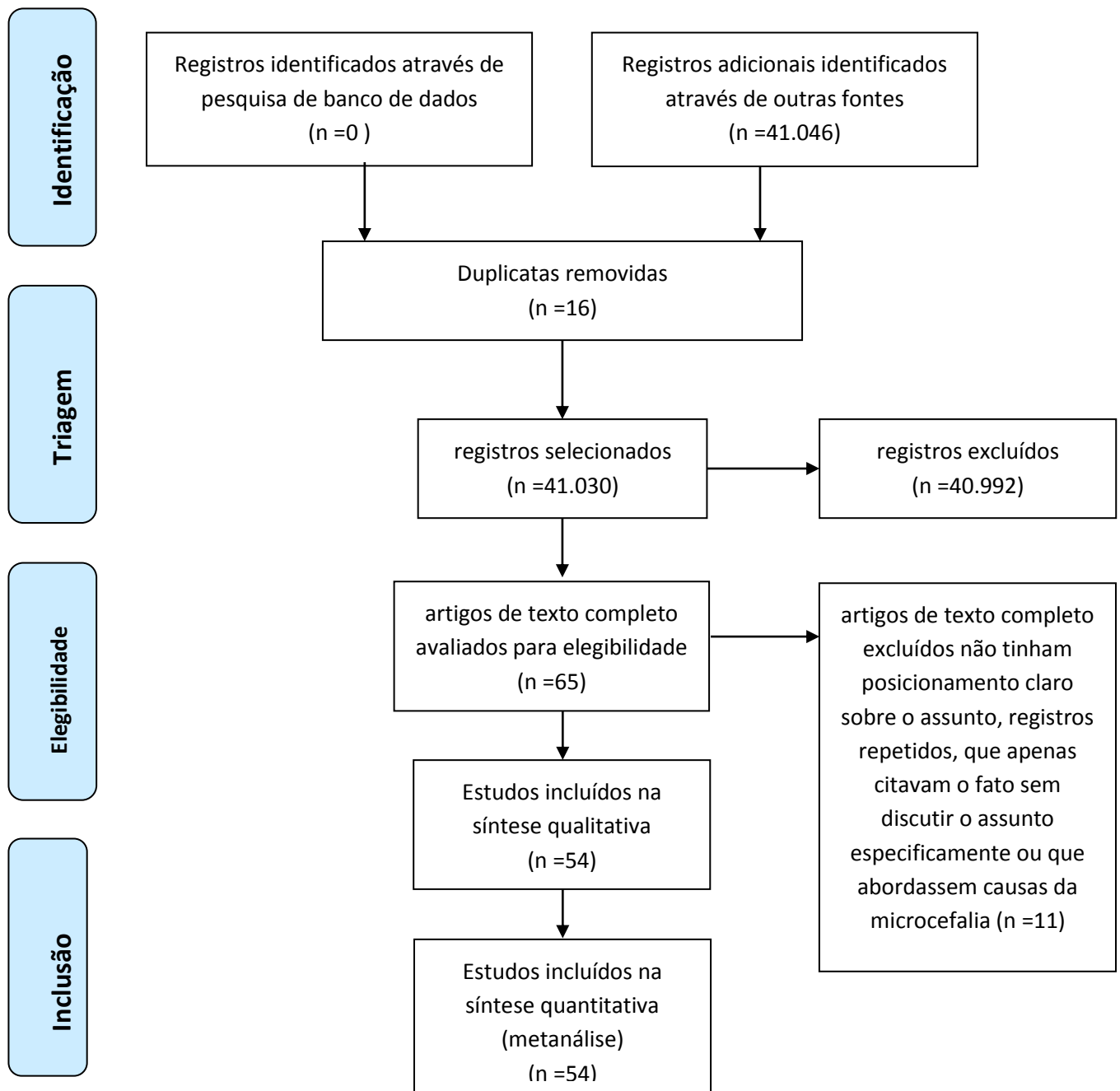
Para análise estatística foi usado o programa BioEstat 5.0. O cálculo se fundamentou em uma adaptação do cálculo de efeito aleatório de Mantel-Haenzel para uma análise da associação entre microcefalia, possível aborto induzido e o desenvolvimento de algum impacto na saúde mental da mulher.

RESULTADOS

Foram encontrados 41.046 registros, sendo 466 O Povo; 56 O Estado; 8.344 Jornal do Commercio; 266 Diário do Nordeste; 31.244 Diário de Pernambuco; 64 Estadão; 408 Folha de São Paulo; 45 El Pais; 40 The New York Times; 50 The Washington Post; 50 The Guardian e 13 Anis. Desse total foram excluídos 40.992 artigos por apenas citar o fato ou se referir a aborto espontâneo ou não analisar o aborto sobre a ótica da microcefalia ou versava só sobre o vírus Zika ou eram repetidos. A **figura 1** resume o processo metodológico da escolha dos artigos.



Figura 1: Fluxograma da busca dos estudos



Fonte: elaborado pelos autores

O **quadro 1** seguinte contém um resumo global dos achados nos jornais pesquisados.

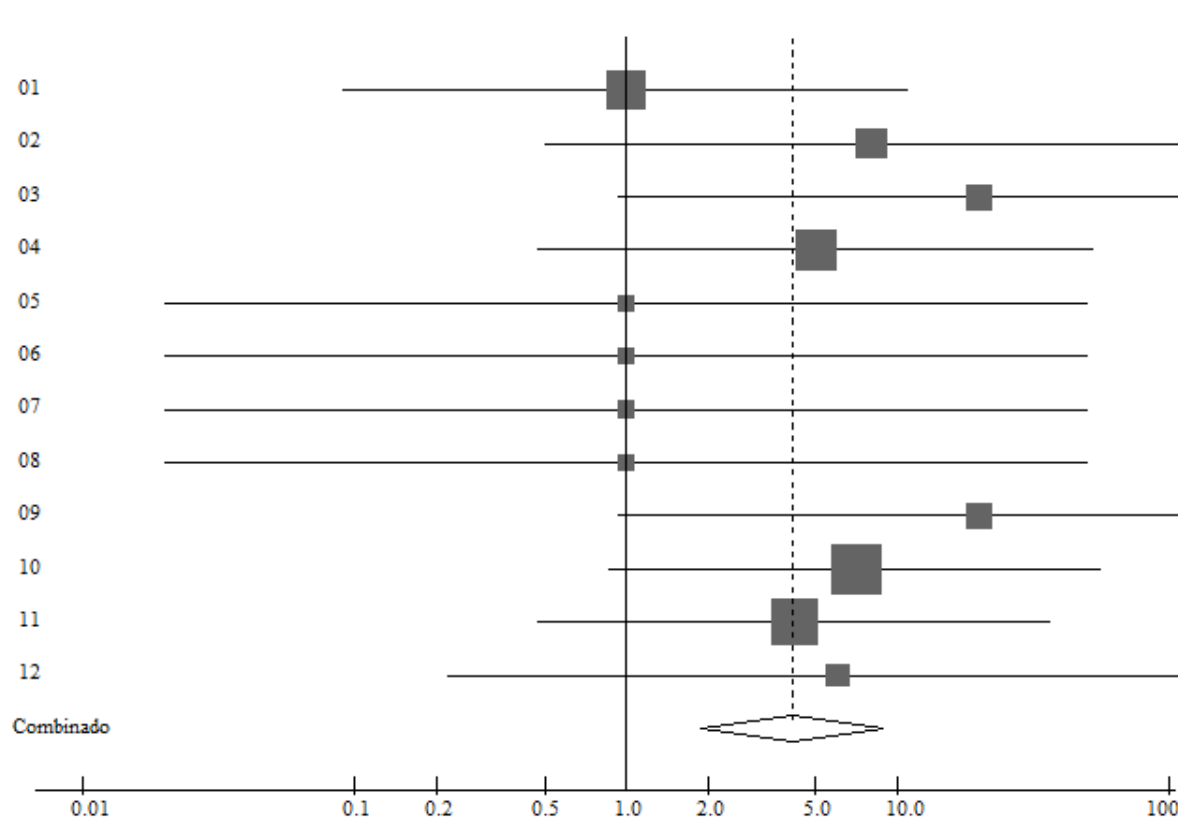
Quadro 1: Principais achados

Jornal	Principal abordagem
The Guardian	Abordagem focada na questão do aborto clandestino.
The New York Times	Risco da mulher americana contrair Zika viajando para países tropicais.
The Washington Post	Análise do mecanismo de ação do Zika vírus no Sistema Nervoso Central (SNC) e a questão da contracepção e aborto na América Latina.
El País	Apresenta uma visão mais humanizada da questão Zika-Microcefalia, voltando-se às dificuldades da mulher latina perante o problema, em âmbito socioeconômico e religioso.
O Povo	Aborda a limitação do conhecimento sobre o assunto para permitir a legalização do aborto.
O Estado	O aborto não é a resposta
Jornal do Commercio	Pontua a questão do aborto como forte influenciador de ideias eugênicas assim como o não favorecimento da lei sobre o assunto
Diário do Nordeste	Defende ideário de não aborto, mas de prevenir infecções pelo vírus Zika
Diário de Pernambuco	Discute com bastante ênfase o direito da mulher em decidir sobre seu corpo
Folha de São Paulo	Análise humanista e social da epidemia Zika Vírus em mulheres grávidas
Estadão	Abordagem jurídica – proposição sobre aborto
Anis	Análise mais voltada a percepção humanista da mulher e uma abordagem bastante voltada para aspectos legais

Fonte: elaborado pelos autores

A ideação ou necessidade de um possível aborto pode gerar uma dor psíquica na mulher que pode se manifestar de diversas formas e impactar de maneira negativa em sua saúde mental, convocando o direito a (re)pensar a saúde na proteção dos direitos a essas mulheres.

Figura 2: Metanálise: Associação estatística entre microcefalia/aborto e o desenvolvimento de dor psíquica na mulher (Mantel-Haenszel e Odds Ratio)



Amostra	Odds	IC Inferior	IC Superior	Peso
01	1,000	0,091	11,029	0,667
02	8,000	0,500	127,907	0,500
03	20,000	0,930	429,928	0,408
04	5,000	0,472	52,963	0,690
05	1,000	0,020	50,400	0,250
06	1,000	0,020	50,400	0,250
07	1,000	0,020	50,400	0,250
08	1,000	0,020	50,400	0,250
09	20,000	0,930	429,928	0,408
10	7,000	0,861	56,897	0,875
11	4,167	0,473	36,738	0,811
12	6,000	0,221	162,541	0,353

Combinado	4,092	1,883	8,893
------------------	-------	-------	-------

Fonte: elaborado pelos autores

O teste de Mantel-Haenszel e Odds Ratio foi usado para calcular a associação entre o possível risco de desenvolvimento de microcefalia associado a ideação de aborto e o desenvolvimento de alguma dor psíquica nas mulheres. Cada conjunto de estudos é representado com uma linha. O quadrado representa o efeito dos estudos e a linha o intervalo de confiança. O tamanho dos quadrados representa o peso de cada conjunto de estudos para a análise estatística. A linha vertical representa a ausência de efeito com o losango simbolizando o resultado final da metanálise.

DISCUSSÃO

Diante da análise dos resultados obtidos, pode-se inferir que a direito da mulher grávida sob o risco de microcefalia gira em torno das seguintes esferas: socioeconômica, gênero, religião, aborto e conflitos internos.

A violência contra a mulher é endêmica – no Peru, por exemplo, metade das mulheres alega que sua primeira relação sexual foi forçada. A pobreza continua feminizada. O acesso à contracepção está melhorando, mas permanece baixo para adolescentes e mulheres que vivem em condições socioeconômicas baixas. Metade das gravidezes não é planejada (FILIPOVIC, 2016). “Em situações onde os serviços de saúde sexual e reprodutiva são penalizados, ou simplesmente não estão disponíveis, os esforços para deter esta crise não são resolutivos, ao colocarem o foco no pedido de que mulheres e meninas evitem a gravidez”, apontou o jornal El País (SAHUQUILLO, 2016). Também, deve-se começar um diálogo com a cidadania, a respeito do motivo pelo qual está ocorrendo este cenário em igualdade de gênero e direitos sexuais e reprodutivos. A América Latina tem suas particularidades em relação a esses temas. Em um contexto de extrema desigualdade, as elites de um lado e uma população extremamente pobre e marginalizada de outro, as diferenças, o machismo, a violência e falta de controle que as mulheres têm sobre seus próprios projetos de vida ainda prevalecem, embora já haja uma legislação que resguarde essas situações. Essa discussão também gira em torno de outro domínio: as religiões (AYUSO, 2016).

As religiões, algumas vezes, inserem preceitos que em muitos casos restringem o direito das populações femininas de se pouparem de sentimentos negativos mesmo diante de

circunstâncias comprovadas pela ciência. Esses fatos subjugam o poder de decisão da mulher a qual se submete aos preceitos já existentes (BUARQUE, 2016).

Em primeiro lugar, a América Latina como região, em sua grande maioria católica, encontra um delicado conflito religioso. Mulheres grávidas expostas ao Zika vírus e que podem estar carregando fetos com sérios defeitos cerebrais não são permitidas a realizar abortos, de acordo com o Vaticano. A Igreja Católica ressalta sua oposição ao aborto em todas as circunstâncias, enquanto mulheres na América do Sul estão desesperadamente tentando terminar suas gestações pelo medo de darem luz a bebês com microcefalia (SHERWOOD, 2016). “Mulheres grávidas em todo o Brasil estão em pânico”, disse Silvia Camurça, diretora do SOS Corpo, um grupo feminista em Recife- Brasil. “O medo do Zika vírus nos dá uma rara abertura para desafiar o fundamentalismo religioso que coloca a vida de milhares de mulheres em risco no Brasil todos os anos para manter leis e condutas da Idade Medieval” (ROMERO, 2016). O The New York Times destaca que o assunto é difícil, pois é novo, requer uma complexa discussão e grande parte de influência religiosa persiste (ROMERO, 2016).

O aborto é uma questão polêmica na qual a mulher se depara e pode envolver o organismo em quatro planos diversos: a lesão causa a dor corporal relacionado ao próprio aspecto fisiológico, enquanto o impacto psíquico repercute na sensibilidade relacionado a afetividade pelo ser que se perde, imaginário associado as ideias positivas ou negativas relacionadas a gravidez e simbologia que aquele evento traz na percepção da mulher. Dessa forma, pode aparecer uma dor inconsciente, mas que traz grandes repercussões gerais na saúde.

Em meio a essa série de conflitos morais e sociais, a mulher se encontra com a maior e mais íntima dor: a dor psíquica de seus conflitos internos. A dor causada pela infecção do Zika vírus é rapidamente superada; a verdadeira dor reside no momento em que a mulher é forte o suficiente para começar a se preocupar com as consequências do vírus em seu bebê. “É um momento de solidão”, diz uma grávida. “Estar grávida com Zika não é algo que se pode conversar com sua mãe, já que é um assunto tão novo. Mal posso esperar para ter meu bebê em meus braços e ver com meus próprios olhos que ele está bem” (FISHER; PARTLOW; JORDAN, 2016). O medo, a incerteza e a ansiedade são sentimentos inevitáveis que acompanham a grávida em seus nove meses de gestação. As famílias tem pouco tempo para

estudar sobre o assunto, receber os resultados, processar seus pensamentos e fazerem uma decisão, afirma o The New York Times (SAINT-LOUIS, 2016).

CONCLUSÃO

Fortes indícios apontam para o risco do desenvolvimento de microcefalia e o vírus Zika, em mulheres grávidas. Tal constatação é uma importante fonte de ansiedade, expectativa e angústia para todas as mulheres em idade fértil. Em meio a esse quadro epidêmico, a dor psíquica que é gerada no imaginário feminino toma uma grande proporção mundial, sendo ressaltada em jornais renomados de grande circulação nacional e internacional. As dores que foram expostas em cada redação flutuam em diferentes âmbitos da vida feminina, desde conflitos internos, violência de gênero, estresse, medo, insegurança, tortura psicológica, luto, solidão, entre outros diversos tipos de sofrimento psíquico.

As repercussões da direito a saúde nessas mulheres remetem a reações particulares às possibilidades de perda. O aborto surge como reação defensiva e protetora. Nesse sentido, diversas reflexões são expressas pelos jornais no intuito de considerar as circunstâncias que desencadeiam a força do desejo, enquanto instância externa como interna do limite tolerável pela doença.

A questão jurídica mulher em meio a essa importante questão de saúde pública deve ser investigada com maior cuidado e atenção. Maiores estudos em termos psicoemocionais necessitam ser promovidos a fim de abranger o sofrimento feminino sob uma óptica mais ampla e próxima da realidade enfrentada por essas mulheres. Apenas assim, a mulher poderá ser assistida não só perante um risco biológico, mas também ser considerada em seus planos social, psicológico e emocional.

REFERÊNCIAS

- AGUILARES, N.L. El Salvador's Zika crisis compounded by failings of state, violence and machismo. **The Guardian**, London, 12 fev. 2016. Global development. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/global-development/2016/feb/12/el-salvador-zika-crisis-compounded-by-failings-of-state-violence-and-machismo>>. Acesso em: 01 mai. 2016.
- AL-GAILANI, S. From Rubella to Zika: pregnancy, disability, abortion and the spectre of an epidemic. **The guardian**, London, 29 jan. 2016. Science. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/science/the-h-word/2016/jan/29/rubella-zika-pregnancy-disability-abortion-epidemic>>. Acesso em: 03 mai. 2016.
- ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO BRASIL. Associação espírita é contra aborto em casos de microcefalia, **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, 21 de fev. de 2016. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2016/02/21/internas_economia,628226/associacao-espirita-e-contra-aborto-em-casos-de-microcefalia.shtml>. Acesso em: 11 mai. 2016.
- AYUSO, S. “Combatir el zika tratando solo de erradicar al mosquito no funcionará”. **El país**, Madrid, 8 fev. 2016. Internacional. Disponível em: <<http://>>. Acesso em: 04 mai. 2016.
- BRUM, E. Sobre el aborto, la discapacidad y los límites. ”. *El país*, Madrid, 17 de fev. de 2016. Internacional. Disponível em: <http://internacional.elpais.com/internacional/2016/02/03/actualidad/1454456312_598001.html>. Acesso em: 15 mai. 2016.
- BUARQUE, C. Você é a favor do aborto em casos de microcefalia? Cristina Buarque afirma que sim. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, 14 de fev. de 2016. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2016/02/14/interna_politica,626918/voce-e-a-favor-do-aborto-em-casos-de-microcefalia-cristina-buarque-af.shtml>. Acesso em: 18 mai. 2016.
- CASEY, N. Zika Virus in Colombia Presents Complicated Choice About Abortion. *The New York Times*, New York, 15 de fev. de 2016. Americas. Disponível em: <<http://>>. Acesso em: 08 mai. 2016.
- CHA, A.E. Why Zika is a ticking ‘time bomb’ for Latin America. **The Washington Post**, Washington, 3 fev. 2016. To Your Health. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/news/to-your-health/wp/2016/02/03/a-zika-time-bomb-with-limited-access-to-birth-control-and-strict-abortion-laws-women-in-latin-america-fear-the-future/>>. Acesso em: 09 mai. 2016.
- COLLUCCI, C. Grávidas com zika fazem aborto sem confirmação de microcefalia. Cotidiano- **Folha de São Paulo**, São Paulo, 31 jan. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/01/1735560-gravidas-com-zika-fazem-aborto-sem-confirmacao-de-microcefalia.shtml>>. Acesso em: 22 mai. 2016.
- COLLUCCI, C. Pesadelo para as gestantes, vírus da zika levanta dúvidas; entenda os riscos. Cotidiano - **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01 mai. 2016. Disponível em: <<http://>>

<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2016/05/1766057-pesadelo-para-as-gestantes-virus-da-zika-levanta-duvidas-entenda-os-riscos.shtml> >. Acesso em: 07 mai. 2016.

DINIZ, D. A população de maior risco á epidemia são mulheres pobres e negras do nordeste do país (Entrevista). **Fiocruz**, 07. mar. 2016. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-populacao-de-maior-risco-a-epidemia-sao-mulheres-pobres-e-negras-do-nordeste>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

DINIZ, D. Casos de microcefalia voltam a colocar o aborto em pauta no Brasil (Opinião). **El País**, 31. jan. 2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/29/politica/1454103307_984282.html?id_externo_rsoc=FB_CM>. Acesso em: 14, mai. 2016.

DINIZ, D. Durante crises políticas é muito fácil se fazer concessões a forças conservadoras (Entrevista). **El País**, 08. mar. 2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/08/politica/1457400683_667783.html>. Acesso em: 15 mai. 2016.

DINIZ, D. Para pesquisadora, questão central do aborto não é a microcefalia, mas o direito á saúde da mulher (Entrevista). **Jornal do Commercio**, Pernambuco, 27. fev. 2016. Disponível em: <<http://m.jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/noticia/2016/02/27/para-pesquisadora-questao-central-do-aborto-nao-e-a-microcefalia-mas-o-direito-a-saude-da-mulher-223175.php>>. Acesso em: 21 mai. 2016.

FERRAZ, L. Maioria dos brasileiros desaprova aborto mesmo com microcefalia. **Cotidiano - Folha de São Paulo**, São Paulo, de fev. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/02/1744476-maioria-dos-brasileiros-desaprova-aborto-mesmo-com-microcefalia.shtml> >. Acesso em: 08 mai. 2016.

FERREIRA, J. No Acre, ministro defende opção de aborto para fetos com microcefalia. **Diário do Nordeste**, Fortaleza 13 de fev de 2016. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/nacional/online/no-acre-ministro-defende-opcao-de-aborto-para-fetos-com-microcefalia-1.1491777>>. Acesso em: 07 mai. 2016.

FILIPOVIC, J. Zika is the latest example of how hard it is to be a woman in Latin America. **The Washington Post**, Washington, 3 fev. 2016. Post Everything. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/posteverything/wp/2016/02/03/zika-is-the-latest-example-of-how-hard-it-is-to-be-a-woman-in-latin-america/>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

FISHER, M., PARTLOW J., JORDAN, M. Zika's terrifying path. **The Washington Post**, Washington, 25 mar. 2016. World. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/news/world/wp/2016/03/25/kim-conley-zika-virus-rio-olympics/>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

FORMENTI, L. Bebê com microcefalia vai ter prioridade em fila de benefício. **Saúde - Estadão**, São Paulo, 06 mai. 2016. Disponível em: <<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,crianca-com-microcefalia-tera-prioridade-em-fila-de-beneficio,10000049401>>. Acesso em: 08 mai. 2016.

FORMENTI, L. Ministério lança plano para apressar teste de microcefalia. **Saúde - Estadão**, São Paulo, 15 mar. 2016. Disponível em:

<<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,ministerio-da-saude-lanca-plano-para-apressar-teste-de-microcefalia,10000021246>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

GARCIA, A.G. Sobre bebês golfinhos e bebês humanos... **O Povo**, Pernambuco, 29 de fev. 2016. Disponível em:

<<http://www.opovo.com.br/app/jornaldoleitor/noticiassecundarias/artigos/2016/02/29/noticiajornaldoleitorartigos,3581334/sobre-bebes-golfinhos-e-bebes-humanos.shtml>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

GARCIA, L. O vírus zika e o aborto. **O Estado**, Pernambuco, 23 de fevereiro 2016.

Disponível em: <<http://www.oestadoce.com.br/opiniao/o-virus-zika-e-o-aborto>>. Acesso em: 09 mai. 2016.

GARRAFA, V. Especialistas e religiosos debatem aborto em casos de microcefalia. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, 15 de fev. de 2016. Disponível em:

<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2016/02/15/interna_brasil,626966/especialistas-e-religiosos-debatem-aborto-em-casos-de-microcefalia.shtml>. Acesso em: 09 mai. 2016.

GIRARD, F. VIRUS ZIKA: El Zika y los derechos reproductivos. **El país**, Madrid, 28 mar. 2016. Planeta Futuro. Disponível em:

<http://elpais.com/elpais/2016/03/15/planeta_futuro/1458059218_007104.html>. Acesso em: 10 mai. 2016.

GOLDIE, J. Zika vírus emergency. **The guardian**, London, 12 fev. 2016. Guardian Weekly Letters. Disponível em: <<http://www.who.int/emergencies/zika-virus/response/en/>>. Acesso em: 09 mai. 2016.

GOLLP, T. R. Leitor diz que jornal é conservador sobre aborto; Folha responde. Painei do leitor - **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 mar. 2016. Disponível em: <<http://m.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2016/03/1751931-leitor-diz-que-jornal-e-conservador-sobre-aborto-folha-responde.shtml>>. Acesso em: 08 mai. 2016.

LAKHANI, N. ‘Zika- linked’ miscarriages pose jail risk for women in El Salvador, activists say. **The guardian**, London, 12 fev. 2016. Global development. Disponível em:

<<http://www.theguardian.com/global-development/2016/feb/12/zika-linked-miscarriages-pose-jail-risk-women-el-salvador-activists-say>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

LEE, P.Y. The three-letter word missing from the Zika warnings – men. **The guardian**, London, 17 fev. 2016. Global Development Professionals Network. Disponível em:

<<http://www.theguardian.com/global-development-professionals-network/2016/feb/17/three-letter-word-missing-zika-warnings-men>>. Acesso em: 06 mai. 2016.

McNEIL JR., D.G. C.D.C. Urges Zika Testing for Some Who Are Pregnant. **The New York Times**, New York, 19 jan. 2016. Health. Disponível em:

<http://www.nytimes.com/2016/01/20/health/cdc-urges-zika-testing-for-some-who-are-pregnant.html?_r=0>. Acesso em: 07 mai. 2016.

McNEIL, D., ROMERO, S., TAVERNISE, S. How a Medical Mystery in Brazil Led Doctors to Zika. **The New York Times**, New York, 6 fev. 2016. Health. Disponível em:

<<http://www.nytimes.com/2016/02/07/health/zika-virus-brazil-how-it-spread-explained.html>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

NUNES, K. Mãe não merece feto sem vida, diz juiz sobre o aborto em caso de microcefalia – Cotidiano - **Folha de São Paulo**, São Paulo, 31 jan. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/01/1735564-mae-nao-merece-feto-sem-vida-diz-juiz-sobre-aborto-em-caso-de-microcefalia.shtml>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

OLIVEIRA, A. Las embarazadas brasileñas, entre la expectativa de ser madres y el miedo al virus del zika. **El país**, Madrid, 3 fev. 2016. Internacional. Disponível em: <http://internacional.elpais.com/internacional/2016/02/03/america/1454516628_288998.html>. Acesso em: 21 mai. 2016.

OLIVEIRA, A. Los casos de microcefalia reabren el debate sobre el aborto en Brasil. **El país**, Madrid, 1 fev. 2016. Internacional Disponível em: <http://internacional.elpais.com/internacional/2016/01/29/actualidad/1454103307_984282.html>. Acesso em: 04 mai. 2016.

QUEIROZ, T., ESCOBAR, H. No front da microcefalia, cientistas encontram uma ‘sopa de vírus’. Saúde – **Estadão**, São Paulo, 27 fev. 2016. Disponível em: <<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,no-front-da-epidemia--cientistas-encontram-uma-sopa-de-virus,10000018444>>. Acesso em: 08 mai. 2016.

RESK, F. Homens abandonam mães de bebês com microcefalia em PE. Saúde - **Estadão**, São Paulo, 04 fev. 2016. Disponível em: <<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,homens-abandonam-maes-de-bebes-com-microcefalia-em-pe,10000014877>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

REUTERS. Colombia Reports More Than 2,100 Pregnant Women Have Zika Virus. **The New York Times**, New York, 30 jan. 2016. Americas. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2016/01/31/world/americas/colombia-reports-more-than-2100-pregnant-women-have-zika-virus.html>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

RIBEIRO, B. Direitos humanos e microcefalia: um desafio brasileiro. Saúde - **Estadão**, São Paulo, 07 abr. 2016. Disponível em: <<http://vida-estilo.estadao.com.br/blogs/era-uma-vez/microcefalia-direitos-humanos/>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

ROMERO, S. Surge of Zika Virus Has Brazilians Re-examining Strict Abortion Laws. **The New York Times**, New York, 3 fev. 2016. Americas. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2016/02/04/world/americas/zika-virus-brazil-abortion-laws.html>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

SAHUQUILLO, M.R. El temor al zika amenaza con disparar el aborto clandestino em América. **El país**, Madrid, 4 fev. 2016. Internacional. Disponível em: <http://internacional.elpais.com/internacional/2016/02/02/actualidad/1454430775_875881.html>. Acesso em: 18 mai. 2016.

SAHUQUILLO, M.R. La ONU insta a garantizar el acceso al aborto en los países afectados por zika. **El país**, Madrid, 5 fev. 2016. Internacional. Disponível em: <http://internacional.elpais.com/internacional/2016/02/05/actualidad/1454686710_453844.html>. Acesso em: 19 mai. 2016.

SAINT-LOUIS, C. Microcephaly, Spotlighted by Zika Virus, Has Long Afflicted and Mystified. **The New York Times**, New York, 31 jan. 2016. Health. Disponível em:

<<http://www.nytimes.com/2016/02/01/health/microcephaly-spotlighted-by-zika-virus-has-long-afflicted-and-mystified.html>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

SENRA, R. 'Aborto já é livre no Brasil; proibir é punir que não tem dinheiro', diz Drauzio Varella. Cotidiano- **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2 fev. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160201_drauzio_aborto_rs>. Acesso em: 06 mai. 2016.

SENRA, R. Grupo de prepara ação no STF por aborto em casos de microcefalia. Cotidiano- **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 jan. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paywall/adblock.shtml?http://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/01/1734795-grupo-prepara-acao-no-stf-por-aborto-em-casos-de-microcefalia.shtml>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

SHERWOOD, H. Vatican says abortion in 'illegitimate response' to Zika vírus. **The guardian**, London, 18 fev. 2016. World News. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2016/feb/18/vatican-says-abortion-is-illegitimate-response-to-zika-virus>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

SUN, L.H. Ultrasounds missed her Zika infection – until one showed serious harm to her fetus. **The Washington Post**, Washington, 30 mar. 2016. To Your Health. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/news/to-your-health/wp/2016/03/30/why-ultrasounds-may-give-mothers-with-zika-a-false-sense-of-security/>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

SUN, L.H., DENNIS, B. Zika has pregnant women in the U.S. worried, and doctors have few answers. *The Washington Post*, Washington, 7 mar. 2016. To Your Health. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/national/health-science/zika-has-pregnant-women-in-the-us-worried-and-doctors-have-few-answers/2016/03/07/4c370424-e000-11e5-8d98-4b3d9215ade1_story.html>. Acesso em: 18 mai. 2016.

VALENTI, J. If women with Zika risk shouldn't get pregnant, they need abortion access. **The guardian**, London, 03 fev. 2016. Opinion. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentisfree/2016/feb/03/if-women-with-zika-risk-shouldnt-get-pregnant-they-need-abortion-access>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

WATTS, J. Brazil's sprawling favelas bear the brunt of the Zika epidemic. **The guardian**, London, 07 fev. 2016. World News. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2016/feb/07/brazil-rich-zika-virus-poor>>. Acesso em: 12 mai. 2016.